

AO EXPEDIENTE DO DIA
10 de 05 de 17
PRESIDENTE



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de "Epitácio Pessoa"
Gabinete do Deputado Tovar Correia Lima



REQUERIMENTO DE SESSÃO ESPECIAL Nº 238/2017

Assunto: Requer que o Plenário da Casa de Epitácio Pessoa aprove a realização de uma Sessão Especial para discutir a escalada de violência contra as mulheres em nosso estado.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, na forma regimental e após ouvido o Plenário, que seja aprovada a realização de uma Sessão Especial para discutir a escalada de violência contra as mulheres em nosso estado.

JUSTIFICATIVA
EM ANEXO

Atenciosamente,

TOVAR CORREIA LIMA
Deputado Estadual



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de "Epitácio Pessoa"
Gabinete do Deputado Tovar Correia Lima



JUSTIFICATIVA PARA O PLEITO

Senhores e Senhoras Deputados,

Pesquisa Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostra que, no ano passado, 503 mulheres foram vítimas de agressão física a cada hora no país. Isso representa 4,4 milhões de brasileiras (9% do total das maiores de 16 anos). Se forem contabilizadas as agressões verbais, o índice de mulheres que se dizem vítimas de algum tipo de agressão em 2016 sobe para 29%.

A pesquisa mostra que 9% das entrevistadas relatam ter levado chutes, empurrões ou batidas; 10% dizem ter sofrido ameaças de apanhar. Além disso, 22% afirmam ter recebido insultos e xingamentos ou terem sido alvo de humilhações (12 milhões) e 10% (5 milhões) ter sofrido ameaça de violência física. Há ainda casos relatados mais graves, como ameaças com facas ou armas de fogo (4%), lesão por algum objeto atirado (4%) e espancamento ou tentativa de estrangulamento (3%).

Para a diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno, a violência é um "mecanismo de resolução de conflitos" no país. Segundo o Datafolha, 40% das mulheres com mais de 16 anos sofreram assédio dos mais variados tipos em 2016: 20,4 milhões (36%) receberam comentários desrespeitosos ao andar na rua; 5,2 milhões de mulheres foram assediadas fisicamente em transporte público (10,4%) e 2,2 milhões foram agarradas ou beijadas sem o seu consentimento (5%). Adolescentes e jovens de 16 a 24 anos e mulheres negras são as principais vítimas.

Sobre o assédio no transporte público, a lógica é a mesma. Quando existe a tolerância social em relação a alguma prática, não existe constrangimento em exercê-la. Há tolerância em relação ao assédio, o que permite que essa violência seja tão rotineira", afirma Samira. "E as respostas públicas para isso têm sido muito frágeis. Há segregação da mulher do espaço público, e não existe uma transformação da cultura mostrando ao homem que o corpo da mulher é privado e que ele não tem o direito de tocá-lo.

Na Paraíba, o número de homicídios contra mulheres cresceu 260% em dez anos, de acordo com o Mapa da Violência 2015 - Homicídios de Mulheres no Brasil. O estudo analisou dados de violência entre os anos de 2003 e 2013 e identificou que o número pulou de 35 homicídios em 2003 para 126 em 2013.

Os dados de 2015 colocam a Paraíba no segundo lugar do ranking de crescimento de homicídios contra mulheres no Brasil durante esse período, ganhando apenas de Roraima, onde o número cresceu 500%. Em Pernambuco, por outro lado, o número de registros caiu 6,6%, enquanto São Paulo foi o estado com maior redução: 39,7% homicídios a menos.

Ao considerar as taxas dos municípios com mais de 100 mil habitantes, a Paraíba também tem destaque nos resultados, com a cidade do Conde, no litoral sul, ocupando a



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa de "Epitácio Pessoa"
Gabinete do Deputado Tovar Correia Lima



quarta posição, com 18,5 mortes por 100 mil habitantes, de acordo com o Mapa da Violência.

A violência também teve destaque em João Pessoa, a terceira capital brasileira com maior taxa de homicídios de mulheres, com 10,5 para cada 100 mil habitantes. Apenas Vitória, no Espírito Santo, e Maceió, em Alagoas, tiveram resultados piores, com 11,8 e 10,7 respectivamente.

As mulheres negras foram mais vitimadas pelo crime de homicídio no período pesquisado pelo Mapa e foi também entre elas que houve maior crescimento. Enquanto em 2003 foram mortas 25 mulheres negras, em 2013 foram 104, um crescimento de 316%. Entre as brancas, foram 3 homicídios no início do intervalo contra 12 no final, um crescimento de 300%. O número indica dois terços das mulheres mortas de forma violenta na Paraíba em 2013 era negras.

A quantidade de mulheres paraibanas atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS) vítimas de violência foi 50,4% superior ao de homens em 2014, de acordo com o Mapa. Enquanto foram 1.563 mulheres atendidas, no mesmo período foram 942 homens.

Ainda segundo a pesquisa, em 2013 um total de 48.245 mulheres foram agredidas por pessoas conhecidas na Paraíba e outras 22.366 foram agredidas por desconhecidos. O número comprova que a violência contra mulheres acontece mais frequentemente em ambientes conhecidos das vítimas.

O Mapa da Violência é elaborado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) e o lançamento da pesquisa conta com o apoio do escritório no Brasil da ONU Mulheres, da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

Em face dos dados acima evidenciados, estamos propondo a realização de uma Sessão Especial para discutir a escalada de violência contra as mulheres no país e em nosso estado, para a qual solicitamos apoio dos nobres pares na aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, em 03 de maio de 2017.

TOVAR CORREIA LIMA
Deputado Estadual